



percursos teórico-metodológicos e práticos da Geografia Escolar

OS VÍNCULOS ENTRE A ARTE E A CARTOGRAFIA PRESENTES NAS REPRESENTAÇÕES CARTOGRÁFICAS DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Vânia Lúcia Costa Alves Souza
Secretaria de Estado Educação do Distrito Federal
costa.vania0@gmail.com

Maria Rosicleide Martins Matos
Secretaria de Estado Educação do Distrito Federal
rose.m.martins@hotmail.com

Resumo: Vivemos em momentos de grande circulação de pessoas e objetos que incentivam os indivíduos a desenvolverem mecanismos culturais visuais a fim de articular as suas relações com o mundo. Na escola essas expressões visuais podem ser registradas em desenhos, mais especificamente os cartográficos – que são aqueles que registram o diálogo direto entre a cartografia e a arte, ou seja, registram a ideia do lugar de uma forma crítica, representada em mapeamento de forma particular conectado com a imaginação artística. Desde de 2017, o projeto “O que nos conecta ao mundo?” : Construções de representações cartográficas artísticas, faz parte da lista de projetos pedagógicos desenvolvidos no Centro Educacional 310 de Santa Maria no Distrito Federal. Este é um projeto interdisciplinar com ações nas aulas de Geografia e Artes, e desenvolve diversas atividades durante o ano letivo com alunos adolescentes com idades entre 15 e 19 anos. O objetivo principal do projeto é o de estimular os alunos a construir representações cartográficas artísticas que expressem a conexão deles com os espaços local e global. O desenvolvimento do projeto envolveu as várias atividades de alfabetização e letramento cartográfico nas aulas de Geografia, e o desenvolvimento das representações artísticas nas aulas de artes. O trabalho desenvolvido na escola permitiu testar a ubiquidade dos alunos com os mapas e, conseqüentemente, às grandes interrogações artísticas apresentadas. Os aspectos estéticos dos desenhos apresentam características harmônicas e equilibradas que foram escolhidas de forma subjetiva em uma leitura de mundo importante no espaço escolar.

Palavras-chave: desenhos cartográficos; Artes; Cartografia; ensino de Geografia.

Introdução

Os vínculos entre a arte e a cartografia são profundos e integram o conhecimento gerado pela combinação de elementos de várias ciências -- envolvendo os conceitos de território, cultura, história, geografia e poder. A aproximação da arte e a cartografia ocorre no sentido estético e visual que nos convida a desvendar e refletir sobre o seu papel no espectro das representações espaciais.

Nas escolas, os trabalhos de artes que envolvem as representações cartográficas nos oferecem uma oportunidade de compreender as relações dos jovens com os espaços local e global, e o sentido destes em suas vidas. A interpretação destas representações se direciona para a questão: O que esta imagem revela dos alunos em sua construção identitária com o local de moradia e o mundo

Desde de 2017, o projeto ““O QUE NOS CONECTA AO MUNDO?”: CONSTRUÇÕES DE REPRESENTAÇÕES CARTOGRÁFICAS ARTÍSTICAS’ faz parte da lista de projetos pedagógicos desenvolvidos no Centro Educacional 310 de Santa Maria no Distrito Federal, Brasília, Brasil (SEEDF, 2020). Esse é um projeto interdisciplinar com ações nas aulas de Geografia e Artes, e desenvolve diversas atividades durante o ano letivo com alunos adolescentes com idades entre 15 e 19 anos. O objetivo principal do projeto é o de estimular os alunos a construir representações cartográficas artísticas que expressem a conexão deles com os espaços local e global.

As Conexões entre a Arte e a Cartografia

Vivemos em momentos de grande circulação de pessoas e objetos que incentivam os indivíduos a desenvolverem mecanismos culturais visuais a fim de articular as suas relações com o mundo. Na escola essas expressões visuais podem ser registradas em desenhos, mais especificamente os cartográficos – que são aqueles que registram o diálogo direto entre a cartografia e a arte, ou seja, registram a ideia do lugar de uma forma crítica, representada em mapeamento de forma particular conectado com a imaginação artística.

O desenho cartográfico não tem a finalidade de ser o modelo da realidade, mas sim aquele que apresenta a percepção estética de eventos percebidos pelo sujeito. (KRYGIER, 1995). O autor do desenho, ao realizá-lo, associa as suas interpretações artísticas e científicas para melhor registrar os elementos naturais e sociais.

O desenho cartográfico não deixa de ser científico ao associar a arte e a ciência cartográfica, tendo em vista que estas duas apresentam complementaridades. A arte trabalha com a estética, intuição, criatividade em produtos que ressaltam espaço, volume, superfície, linha, harmonia e contraste. Já a cartografia, em seu lado científico, trabalha com a racionalidade, razão, objetivos analíticos em representações onde os aspectos da posição, tamanho, tom, amostra, cor, direção, forma e tempo são importantes. No entanto, as representações cartográficas são forçadas a seguir certas convenções que acabam aproximando-as de uma leitura universal e objetiva (FRANGES E ZUPAN, 2013).

Ao pedirmos aos alunos para produzirem o desenho nas aulas de artes, queremos nos aproximar do aluno artista que não deixa de ser científico. Kuhn (1977) distingue a similaridade entre a arte e a ciência -- ambos lidam com problemas técnicos que devem ser reconhecidos para completar o produto. O cientista como o artista é guiado pela consideração estética e governa pelos modos de percepção.

Metodologia

O desenvolvimento do projeto envolveu as várias atividades de alfabetização e letramento cartográfico nas aulas de Geografia, e o desenvolvimento das representações artísticas nas aulas de artes. As atividades foram desenvolvidas em cinco etapas:

1. Apresentação do projeto e das idéias geradoras .
2. Aprofundamento dos conceitos espaciais de lugar e território e identificação dos elementos que conectam os jovens ao espaço local e global.
3. Estudo das diversas representações espaciais (por exemplo o mapa de Santa Maria - DF, mapa do Brasil e mapa mundi).
4. Seleção de temas pelos alunos -- escolha da representação espacial e a sua expressão artística.
5. Apresentação oral do trabalho final.

O trabalho desenvolvido na escola permitiu testar a ubiquidade dos alunos com os mapas e, conseqüentemente, às grandes interrogações artísticas apresentadas. Sistematizamos os desenhos dos alunos em 3 grupos sugeridos por D'Ignazio (2009) em seus estudos.

Usaremos esta classificação como ponto de partida para as análises dos trabalhos de nossos alunos.

Grupo 1 -Sabotador de símbolos: Este grupo abrange os artistas que utilizam a linguagem cartográfica para referências pessoais, fictícias, utópicas. Muitos apresentam territórios psicológicos, interpessoal, imaginário. D’Ignacio (2009) sugere estas ações como uma metodologia da localização do indivíduo dentro de um vasto território psicológico e interpessoal.

Grupo 2 -Agentes e atores: Neste grupo estão os artistas que fazem mapas em conjunto com um engajamento frente a atividades situadas ou locais no intuito de desafiar o status quo ou mudar o mundo. Alguns trabalhos desafiam as autoridades para redefinir o mundo do ponto de vista social, político ou cultural.

Isto significa que o artista utiliza a cartografia como suporte para a cartografia crítica, e isso mostra que eles estão conscientes do poder dos mapas e desafiam as autoridades para redefinir o mundo do seu ponto de vista social, político ou cultural.

Grupo 3 - Mapeadores invisíveis: Neste grupo estão os artistas que usam a linguagem cartográfica para visualizar territórios informacionais. São aqueles fortemente influenciados pela cibernética, com a exposição de seus dados prontos para a seleção, categorização, visualização em infinitas formas. Inserimos neste grupo aqueles alunos que fazem referência a cibercultura, o uso de redes sociais no mundo e o papel da internet no mundo globalizado de hoje – utilizando metáforas espaciais para representar o complexo fenômeno informacional.

Resultados

Analisamos 113 trabalhos e os classificamos segundo os grupos descritos por D’Ignazzio (2009).

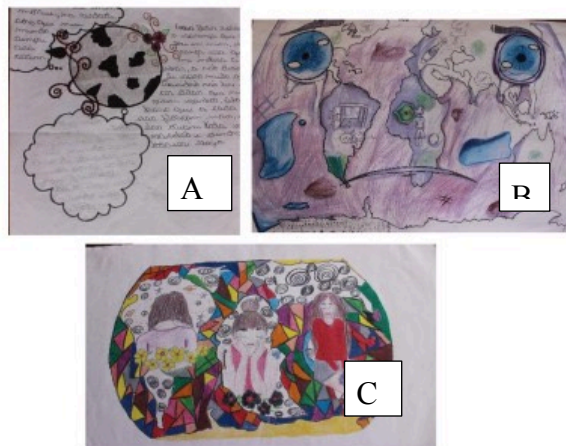
No grupo 1, sabotador de símbolos, encontramos 7 desenhos. Eles revelam referências pessoais, utopias e lugares, sonho de lugares voltados aos problemas interiores. Os alunos não conseguem ver os detalhes do mundo externo e se volta a si mesmo. Em seus depoimentos, os alunos relatam:

“Meu mundo não tem sentido algum, não tem cor, é um mundo escuro, cheio de dúvidas, um mundo onde sonhos foram frustrados, até as flores viram espinhos.” (A)

“Meu mundo é de injustiça, violência, solidão”. (B)

“Meu mundo é meu quarto, meu refúgio.” (C)

Interpretamos estes depoimentos como um pedido de ajuda destes alunos, tendo em vista que muitos ficavam isolados na sala de aula., enfrentavam solidão em casa e apresentavam um quadro de depressão. Eles foram encaminhados para o serviço de Orientação Educacional da escola, com acompanhamento da família.



No Grupo 2, de agentes e atores, encontramos a maioria dos trabalhos: 72 desenhos com atividades engajadas no alerta para o perigo e a necessidade de mudança do mundo. Foi realizada uma subdivisão em 3 temáticas: preservação do meio ambiente, aspectos políticos e sociais.

O tema poluição do planeta foi lembrado por 20 alunos. Destacamos três depoimentos acerca do tema.

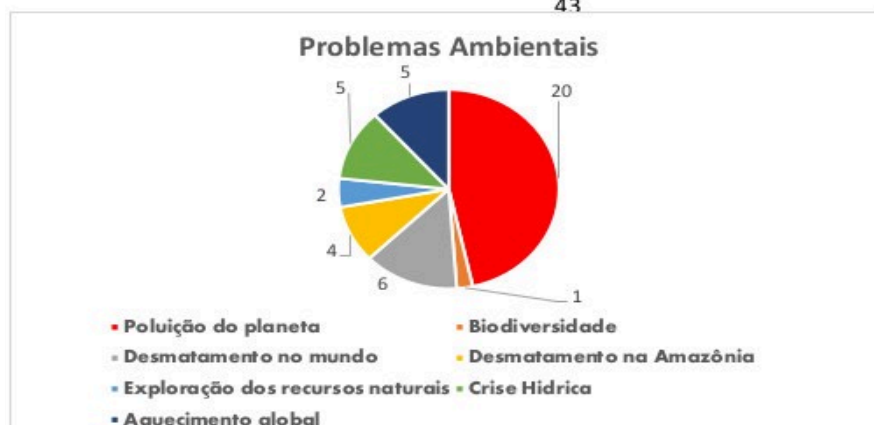
“O Aquecimento global é uma realidade.” (D)

“A Terra está doente de um modo que é pela falta de água.” (E)

“ A relação do ser humano com a natureza é destrutiva.” (F)

Problemas ambientais

Poluição do planeta	20
Biodiversidade	1
Desmatamento no mundo	6
Desmatamento na Amazônia	4
Exploração dos recursos naturais	2
Crise Hídrica	5
Aquecimento global	5
	43



Os subtemas biodiversidade, desmatamento, exploração dos recursos naturais, crise hídrica e aquecimento global também aparecem nos desenhos. Isso pode ter ocorrido por serem temas intensamente debatidos em sala de aula, principalmente pelos alunos do primeiro ano. Os depoimentos expressam a consciência deles sobre a preservação dos recursos naturais e como a vida deles pode ser afetada por esta destruição.

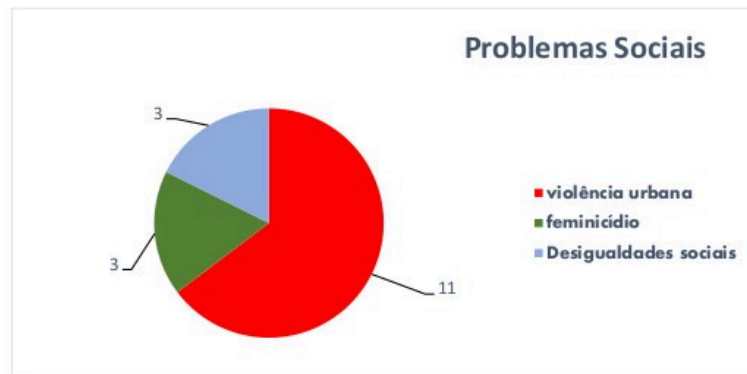
Os desenhos sobre os aspectos políticos apareceram majoritariamente nas turmas do terceiro ano, onde as aulas de geopolítica e os debates frequentes de assuntos atuais permitem uma reflexão crítica do capitalismo e do papel dos países na economia global. Os subtemas corrupção, crise do petróleo, hegemonia americana e religiões fundamentaram os desenhos deste grupo.

Apresentamos os desenhos G e H como exemplos. O G mostra a necessidade de sacrificar os recursos naturais do planeta para a geração de capital para os bancos.



O desenho H, da aluna Amanda Almeida, foi selecionado no Concurso Cartografia para Crianças Professora Livia de Oliveira em 2017. O desenho traz o título Corrupção na América Latina, que questiona a lentidão da prisão dos políticos corruptos enquanto o país passa pelo aumento da gasolina, pessoas que morrem na fila do SUS e o aumento de registros de assassinatos de jovens no Brasil.

Vinte desenhos abordaram o tema violência urbana (assassinatos de jovens) no Brasil, na América Latina e no mundo. As desigualdades sociais também foram citadas, assim como feminicídio e violência contra a mulher, que são tópicos trabalhados em outro projeto da escola -- entretanto, alguns desenhos foram acompanhados por depoimentos de alunas que sofreram este tipo de violência, que foram, então, encaminhadas ao Serviço de Orientação Educacional, com acompanhamento familiar.

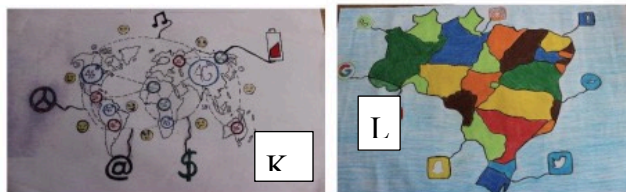


No grupo 3, Mapeadores invisíveis, cinco desenhos retrataram a diferente distribuição da internet (l), além das diferentes redes sociais presentes no mundo(k). O aumento significativo do uso de celulares pelos jovens traz estas preocupações sobre o acesso à internet e redes sociais.

Tivemos outros desenhos que não foram classificados nestes grupos. Por exemplo, tivemos 23 desenhos do planeta Terra, o globo (m) e os continentes projetados em objetos do dia a dia. Outros temas como prevenção ao suicídio (n) e diamantes na África (o) apareceram como oportunidades de enviar uma mensagem explícita sobre a preservação da vida e a importância do continente africano e cultura negra.

Tecnologia no mundo

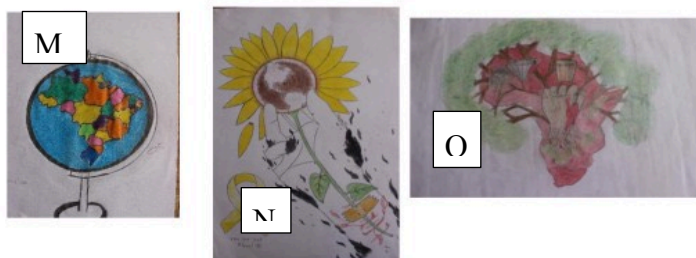
5



Mapas tradicionais
Outros temas

23

11



Reflexões iniciais

Aprendemos muito sobre nossos jovens ao interpretar os seus desenhos neste projeto. As representações cartográficas artísticas representam as figurações imagéticas de nossos alunos naquele momento específico, e nos ajudam a compreender o seu contexto social e espacial e, em alguns casos, ajudá-los nas dificuldades emocionais.

Percebemos a arte e a cartografia apresentadas juntas em mensagens críticas sobre os eventos locais e globais. Os aspectos estéticos dos desenhos apresentam características harmônicas e equilibradas que foram escolhidas de forma subjetiva em uma leitura de mundo importante no espaço escolar. Esta oportunidade do estudante criar o seu desenho cartográfico de forma livre e subjetiva o habilita à uma familiarização com a linguagem cartográfica.

Mapear o mundo de forma particular é o grande desafio de nossos jovens em suas inúmeras interações no mundo globalizado. Os desenhos cartográficos podem nos revelar estas diferentes ideias de lugares reais ou imaginários, nos oferecendo os desafios das interpretações reveladas nos dias de hoje.

Referências

- D'IGNAZIO, Catherine. Art and cartography. In: KITCHIN, Rob; THRIFT, Nigel (Orgs.). **International Encyclopedia of Human Geography**. Volume 1. Oxford: Elsevier, p. 190–206, 2009.
- FRANGES, S, ZUPAN, R. **Elements of art on cartographic representation-** Yesterday, today, tomorrow. Zagreb, April 2013. Disponível em <http://www.kartografija.hr/tl_files/Hkd/dogadjaji/kARTografija/prezentacije/Franges_Zupan.pdf> acesso 01/2/2020
- KRYGIER, J. Cartography as an Art and a Science? **Cartographical journal**, jun 1995.
- KUHN, T. **The essential tension** , University of Chicago, ChicagoPress, 1977.
- SEEDF, Projeto Político e Pedagógico do Ced 310, disponível em <<http://www.se.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/07/pppced310cresantamaria.pdf>>